

PFL confirmará em julho Maciel para vice

Roma — O vice-presidente Marco Maciel confirma que voltará a compor chapa com o presidente Fernando Henrique Cardoso na eleição deste ano e garante que desta vez a dobradinha contará com a maioria absoluta dos votos.

Maciel está em Roma, na Itália, onde chegou na semana passada, vindo do Cairo, no Egito. Na capital italiana foi recebido pelo papa João Paulo II em visita privada, com um grupo de parlamentares católicos, e esteve com o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Angelo Sodano.

“Temos que assegurar a governabi-

lidade. Em 1994 tínhamos 55% dos votos e não fizemos a maioria no Congresso”, disse Maciel durante encontro com jornalistas na embaixada brasileira em Roma. “Nas próximas eleições teremos um arco partidário maior — PFL, PSDB, PMDB, PPB e PTB — e podemos fazer a maioria.”

Apesar do otimismo, Marco Maciel evitou prognósticos mais precisos. “Sou defensor da teoria do Ananias, zagueiro do meu time em Pernambuco, o Santa Cruz”, brincou. “Ele prefere dar o prognóstico no fim do jogo.”

Segundo Maciel, seu nome deve ser oficializado como candidato a vice no

dia 20 de junho, nas convenções do PSDB e do PFL.

Maciel ficará em Roma até sábado e pretende acompanhar de perto as discussões do parlamento italiano a respeito das reformas institucionais que estão em curso. Sobre seu país, o vice-presidente disse ser preciso repensar a cidadania e o federalismo — “que no Brasil, apesar de ser legal, não é real” —, principalmente por meio de reforma tributária.

Marco Maciel adiantou ainda que a campanha eleitoral destacará a queda da inflação e os benefícios trazidos pelo Plano Real, além dos avanços

proporcinados pelas reformas nos setores da educação, previdência e saúde e reforma agrária.

“Difícilmente outro governo teria feito melhor”, disse Maciel, referindo-se ao programa de redistribuição das terras. “Apesar das limitações impostas pelo plano de estabilidade, esta área tem tido prioridade”, informou. “A posição do país é boa do ponto de vista da economia”, analisou Marco Maciel, afirmando que o Brasil é o 10º PIB do mundo e que a imagem mudou no exterior.

“De outubro para dezembro de 1997, em plena crise asiática, entra-

ram no país cerca de 5 bilhões de dólares como investimento estável e não-especulativo, totalizando no curso do ano cerca de 17 bilhões de dólares. Em 1994 havia entrado apenas 1,5 bilhão”, avaliou Maciel.

O vice-presidente comparou as reservas em dólares do Brasil e do México: “Nós temos 74 bilhões de dólares e o México 20”, concluiu. “Não somos sub-desenvolvidos, mas somos injustos”, repetiu, recordando uma frase de Fernando Henrique na campanha de 1994 e a necessidade de continuar no combate à pobreza e à concentração de renda.